

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA

PÂMELA APARECIDA ALVES

**INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: a importância do conhecimento e da prática do
uso racional de medicamentos**

UBERABA

2021

PÂMELA APARECIDA ALVES

**INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: a importância do conhecimento e da prática do
uso racional de medicamentos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Farmácia como requisito para a
conclusão do Curso de Farmácia da Universidade
de Uberaba.

Orientadora: Renata C. da Cunha Frange

UBERABA

2021

PÂMELA APARECIDA ALVES

**INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: a importância do conhecimento e da prática do
uso racional de medicamentos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Farmácia como requisito para a
conclusão do Curso de Farmácia da Universidade
de Uberaba.

Orientadora: Renata C. da Cunha Frange

Renata C. da Cunha Frange

UBERABA

2021

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Ao meu esposo e aos meus pais, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

A professora Renata Frange, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

E a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

RESUMO

Interações medicamentosas são eventos clínicos em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental. Constitui causa comum de efeitos adversos. Quando dois medicamentos são administrados, concomitantemente, a um paciente, eles podem agir de forma independente ou interagirem entre si, com aumento ou diminuição de efeito terapêutico ou tóxico de um ou de outro. Por meio de uma pesquisa de campo onde foram entrevistados de forma *online* 32 pessoas, obtivemos as respostas necessárias sobre o assunto aqui tratado. Dos entrevistados 80,6% eram mulheres, 48,4% dos entrevistados tinham entre 21 e 30 anos, 58,1% já ouviram falar em interação medicamentosa, 12,9% apresentam o hábito de complementar a prescrição médica, 9,7% costumam ingerir bebida alcóolica enquanto fazem uso de algum medicamento, 45,2% acreditam que já possam ter tido problemas em função de uma interação medicamentosa e 25,8% dos entrevistados tem o hábito de alterar a posologia prescrita pelo médico. Diante das respostas apresentadas, observamos que um assunto tão importante quanto a interação medicamentosa ainda não se apresenta de forma clara a população. O fato de alterar a posologia prescrita e o hábito de ingerir bebida alcoólica juntamente com o medicamento representa a falta de informação prestada a população. O farmacêutico é peça fundamental nessas informações visto que ele é o profissional que realiza a dispensação do medicamento e presta orientações ao paciente quanto a forma correta do uso.

Palavras chaves: *interação medicamentosa, medicamento, automedicação, uso racional*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Quanto ao Sexo	11
Figura 2 Faixa Etária	11
Figura 3 Grau de Escolaridade	12
Figura 4 Você já ouviu falar em Interação Medicamentosa.....	12
Figura 5 Tem o hábito de ler se o efeito do medicamento que está utilizando pode ser alterado por outro medicamento ou alimento.....	13
Figura 6 Você tem o hábito de complementar a prescrição médica com outro medicamento ...	14
Figura 7 Você costuma ingerir bebida alcoólica quando está fazendo uso de algum medicamento.....	14
Figura 8 Você acredita que já possa ter tido algum problema em função de uma interação medicamentosa	15
Figura 9 Com qual líquido você costuma ingerir seus medicamentos	16
Figura 10 Você tem o hábito de alterar a posologia prescrita pelo médico.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MATERIAL E MÉTODO	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	Erro! Indicador não definido.1
4 CONCLUSÃO.....	Erro! Indicador não definido.8
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade sempre busca evoluir conforme o passar de suas gerações, sendo assim, seus projetos e tecnologia evoluem acompanhando toda a formação de novas técnicas e invenções positivas para a humanidade. Dentre estas evoluções no âmbito da saúde, a interação medicamentosa vem sendo cada vez mais utilizada e aperfeiçoada, sendo claramente um objeto de estudo importante para a comunidade científica, uma vez que este tema está cada vez mais presente nas modalidades de tratamentos. Este método tem como característica ser um evento clínico que utiliza a interferência de alimento, droga ou medicação para eliminação, absorção ou ação de outro medicamento (SILVA,2007).

Segundo, Lombardo e Eserian, (2014), existem inúmeras possibilidades de para a ocorrência de interações entre fármacos e alimentos, que muitas vezes acabam passando despercebidos tanto pelos profissionais de saúde como para os pacientes. A literatura nos mostra que as interações fármaco- alimentos podem nos apresentar além de um caráter teórico, podem resultar em efeitos relevantes à prática clínica.

Alguns malefícios e riscos podem ser gerados com este método, uma vez que este não seja utilizado de forma correta e com o acompanhamento profissional, por isto é importante ter o acompanhamento médico para que todos os alimentos e medicamentos estejam em harmonia com a saúde do indivíduo (PEIXOTO,2008).

Ressalta-se que as pessoas mais velhas representam o grupo de maior risco em relação as interações entre alimentos e medicamentos, isso se dá em virtude das modificações fisiológicas apresentadas com o passar dos anos e conseqüentemente a diminuição da absorção dos fármacos, a capacidade de eliminação destes fármacos e seu metabolismo. Tudo isto reforça a atenção sobre os pacientes idosos, vítimas potenciais das interações medicamentosas, notadamente aqueles com um histórico de doenças crônicas e que utilizam uma grande quantidade de medicamentos (LEÃO, 2014).

As crianças também estão presentes no grupo de risco, pois nesta fase de crescimento, o sistema de desintoxicação ainda não se desenvolveu por completo. Alguns alimentos não são recomendados para serem consumidos juntamente com este método, pois podem prejudicar ou em alguns casos específicos inibir o efeito da medicação (PINHEIRO, 2020).

A qualidade de uma prescrição médica é imprescindível para a prevenção de possíveis interações medicamentosas, principalmente em casos onde a polifarmácia do indivíduo torna a farmacoterapia bastante complexa (LEÃO, 2014)

A interação medicamentosa é um evento que pode ser caracterizado pela alteração da ação das moléculas de um fármaco na presença de outro, como também de alimentos ou bebidas contendo álcool. Quando a interação causa alteração da biodisponibilidade do fármaco, podemos atribuir às interações de farmacocinética. Alterações que resultam no aumento ou redução da resposta biológica de fármacos são consideradas como interações de farmacodinâmica (SILVA, 2007).

A interação fármaco-nutriente é definida como uma alteração da cinética ou dinâmica de um medicamento como resultado da ingestão de algum alimento. Já a interação nutriente-fármaco é uma alteração cinética ou dinâmica de um nutriente, ou, ainda, o comprometimento do estado nutricional como resultado da administração de um medicamento (GARRET, J. OSSWALD, W, GUIMARÃES,S.1994).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é identificar o conhecimento das pessoas frente as Interações Medicamentosas.

2. MATERIAL E MÉTODO

Foram aplicados durante o período de 05 a 15 de maio de 2021, um questionário utilizando a Plataforma Google Forms, com o objetivo de identificar, entre os entrevistados, o seu conhecimento sobre as interações medicamentosas, se havia o hábito de “complementar” a prescrição médica com algum outro medicamento, com qual líquido ele costuma ingerir seus medicamentos, se o entrevistado costuma alterar a posologia prescrita pelo médico em relação ao horário de tomar o medicamento, entre outras.

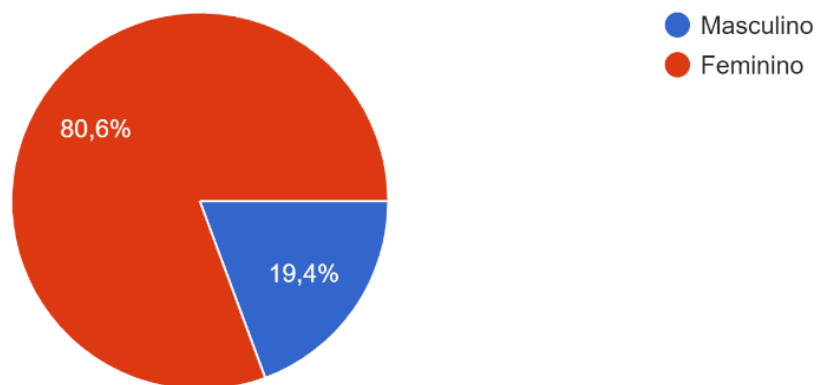
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse das 31 respostas do questionário, foi possível avaliar os resultados abaixo mencionados.

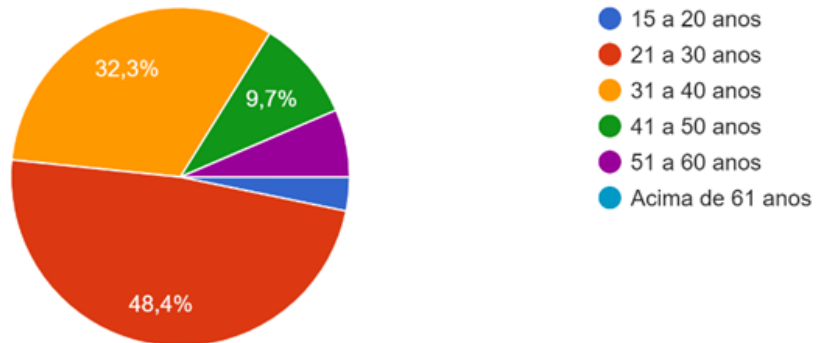
Interação medicamentosa é um evento que ocorre quando a ação de um fármaco é modificada pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou até algum agente químico ambiental. Quando dois medicamentos são administrados juntos em um paciente, eles podem agir de forma independente ou interagir entre si podendo aumentar ou diminuir efeito terapêutico. (SILVA, 2007).

Quando observado sobre o sexo, registrou-se que, dos 31 participantes, 80,6% eram do sexo feminino e 19,4% do sexo masculino (figura 1).

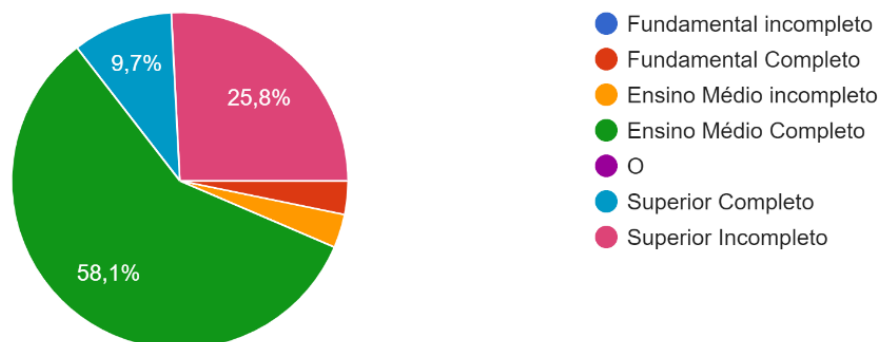
Figura 1- Quanto ao sexo



Quanto a idade dos entrevistados, observou-se que 48,4% tinham entre 21 e 30 anos, 32,3% estão entre 31 e 40 anos, 9,7% entre 41 a 50 anos de idade (figura 2).

Figura 2- Quanto à idade

Em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, foi observado que 9,7% tinham ensino superior completo, 58,1% possui o ensino médio completo, já 25,8% possuem o ensino superior incompleto (Figura 3).

Figura 3- Quanto à escolaridade

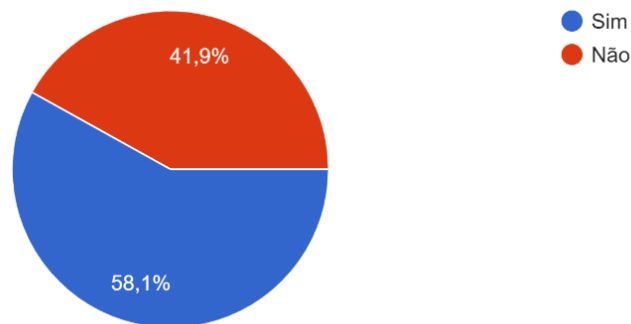
Ao realizar a pergunta sobre interação medicamentosa, 58,1% dos entrevistados afirmaram já ter ouvido falar sobre, enquanto 41,9% dos entrevistados nunca ouviram falar no assunto (Figura 4).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define que o uso racional de medicamentos ocorre quando os “pacientes recebem os medicamentos apropriados às suas necessidades

clínicas na dose correta por um período de tempo adequado e um custo acessível” (WHO, 1987).

Por sua vez, o uso irracional ocorre quando a prescrição, dispensação ou utilização de medicamentos se dá de forma inadequada. Vários estudos demonstram o impacto negativo que o uso incorreto do medicamento pode acarretar à saúde das pessoas e à organização dos serviços de saúde (SILVA,2007)

Figura 4- Você já ouviu falar em Interação Medicamentosa



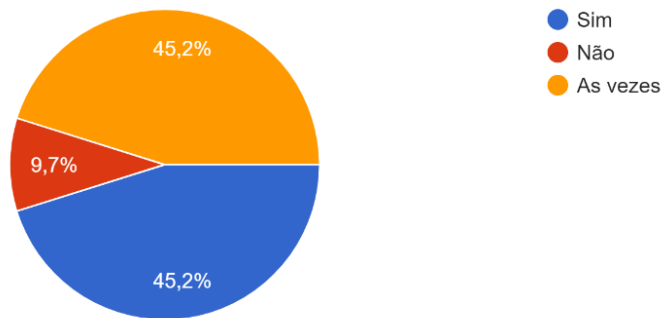
Do total de entrevistados, 45,2% relataram que possuem o hábito de ler sobre a alteração do efeito do medicamento em relação a outro medicamento ou a alimentos. E a mesma porcentagem se revelou em ler somente as vezes, já 9,7% dos entrevistados disseram nunca ler nada sobre esse assunto (Figura 5).

Algumas interações medicamentosas podem causar danos permanentes, muitas são responsáveis por deterioração clínica do paciente, como hospitalizações, aumento no tempo de internação, enquanto que outras são leves e não exigem medidas especiais. Vale realçar que existem interações medicamentosas benéficas ou desejáveis, que têm por objetivo tratar doenças concomitantes, reduzir efeitos adversos, prolongar a duração do efeito, impedir, ou retardar o surgimento de resistência bacteriana, aumentar a adesão ao tratamento, incrementar a eficácia ou permitir a redução de dose.

Já interações indesejáveis são as que determinam redução do efeito ou resultado contrário ao esperado, ao qual pode aumentar a incidência e os efeitos adversos e no custo da terapia. As interações que resultam em redução no efeito do medicamento e consequentemente

na perda da eficácia podem ser responsáveis pelo fracasso da terapia ou progressão da doença (LEITE, S. N.; VIEIRA, M.; VEBER, A. P.2008).

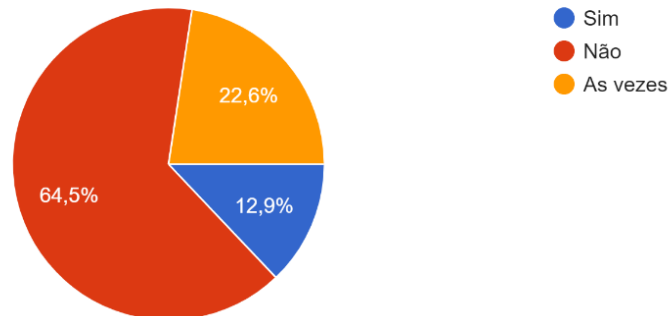
Figura 5 – Você tem o hábito de ler se o efeito do medicamento que precisa tomar pode ser alterado por outro medicamento ou alimento



Quando questionado se entrevistado tem o hábito de “complementar” a prescrição médica, observou-se que 12,9% têm o hábito de complementar a prescrição médica, enquanto 64,5% não realizam essa complementação, e 22,6% disseram que as vezes possuem esse hábito (Figura 6).

A terapia farmacológica quando utilizada de forma correta é considerada um processo de intervenção eficaz para melhorar o estado de saúde de um indivíduo. O uso racional refere-se ao uso de medicamentos adequados conforme a necessidade clínica, com doses e regimes terapêuticos ajustados individualmente de acordo com necessidade de cada um, ao qual não venha trazer riscos à saúde do consumidor.

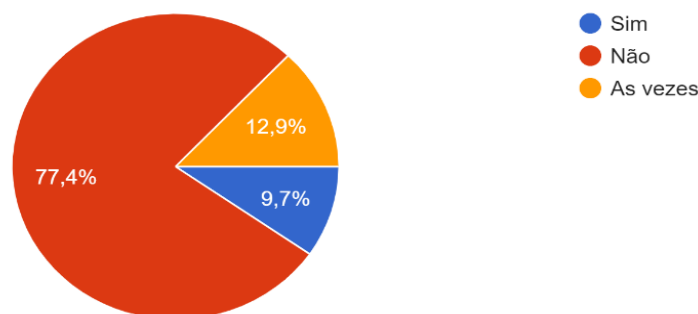
Figura 6 – Você tem o hábito de “complementar” a prescrição médica comum medicamento que acredita que possa estar contribuindo para melhorar o seu problema de saúde?



Na pergunta em relação ao consumo de ingerir bebida alcóolica durante o uso de algum medicamento, uma grande parcela dos entrevistados 77,4% afirmaram não consumir, enquanto 12,9% alegaram que as vezes consomem bebidas alcoólicas juntamente a medicação e 9,7% afirmaram que realiza esse consumo junto ao medicamento (Figura 7).

Muitas medicações têm a capacidade de exercer interação de forma antagônica com bebidas alcoólicas. Algumas drogas causam alteração no metabolismo do álcool, resultando em um aumento ou podendo diminuir os seus níveis sanguíneos. Em contrapartida, o álcool altera o metabolismo de vários fármacos, afetando as concentrações destas substâncias no corpo e, também, pode intervir na eficácia de alguns medicamentos, acentuando os seus efeitos adversos (FERNANDES,2000).

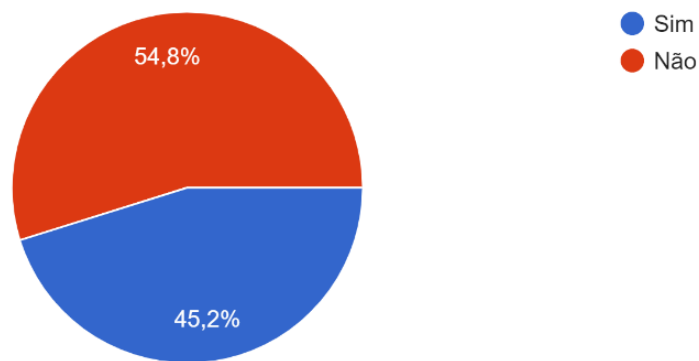
Figura 7 – Você costuma consumir bebida alcóolica quando está fazendo uso de algum medicamento



Sobre o entrevistado acreditar que já possa ter tido algum problema em virtude de uma interação medicamentosa observamos que 54,8% dos entrevistados disseram que nunca tiveram problemas em função de uma interação medicamentosa, enquanto 45,2% alegaram que acreditam que isso possa ter acontecido (Figura 8).

Estudos vêm refletindo que o uso de medicamentos inapropriados pode trazer sérios problemas a saúde, podendo ocorrer por prescrições médicas ou dispersão da utilização dos mesmos. Esse impacto envolve um dos principais indicadores de segurança do paciente (MATOS, G. C.; ROZENFELD, S.; BORTOLETTO, M. E.2002).

Figura 8 – Você acredita que já possa ter tido algum problema em função de uma interação medicamentosa



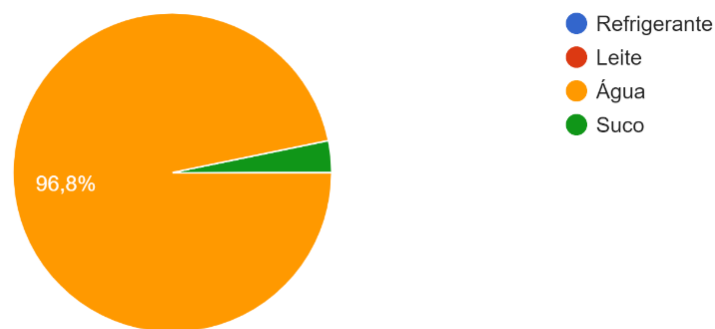
Em relação ao tipo de líquido utilizado para ingerir os medicamentos 96,8% utilizam água para ingeri-los, e apenas 3,2% utilizam suco para ingerir os medicamentos (Figura 9).

Em muitos processos patológicos a recuperação da saúde exige do organismo um aporte nutricional adequado e administração de fármacos eficazes e seguros.

No entanto, a associação entre os fármacos e nutrientes possibilita a ocorrência de interações indesejáveis, permitindo um aumento ou diminuição da eficácia do fármaco, bem como do nutriente (PEIXOTO,2008). Considera-se interação entre alimentos e medicamentos quando um alimento ou um nutriente altera a eficácia de um medicamento, ou quando há interferência sobre o estado nutricional do indivíduo. Portanto, não só os fármacos podem interferir sobre a absorção e o aproveitamento dos nutrientes, como alguns alimentos e nutrientes também podem interferir sobre a ação destes.

A interação medicamento-nutriente é definida como uma alteração da cinética ou da dinâmica de um medicamento ou nutriente, ou ainda, o comprometimento do estado nutricional como resultado da administração de um medicamento.

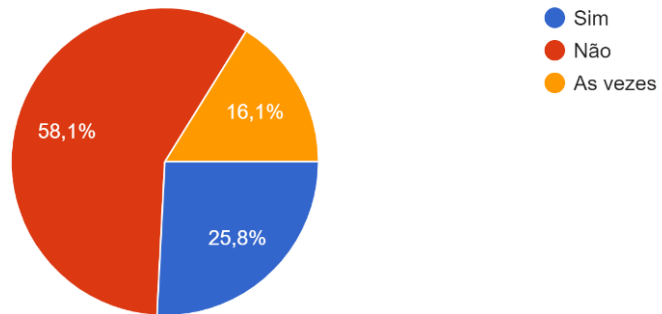
Figura 9 – Com qual líquido você costuma tomar seus medicamentos



Ao serem interpelados sobre a alteração da posologia do medicamento prevista pelo médico, grande parte dos entrevistados, 58,1% disseram que não possuem o hábito de realizar essa alteração, já 16,1% alegaram que as vezes realizam essas alterações e 25,8% disseram que tem o hábito de alterar a posologia.

Ao realizar a revisão bibliográfica, percebemos que de acordo com Guimarães (2006) foi detectado através de pesquisas que o brasileiro realiza uma modalidade diferente de automedicação, a partir de medicamentos prescritos. Nesse caso, a pessoa passou pelo profissional da saúde, tem um diagnóstico, recebeu uma receita, mas não usa o medicamento conforme orientado, alterando a dose receitada.

Figura 10 – Você tem o hábito de alterar a posologia prescrita pelo médico



4. CONCLUSÃO

Baseado com que foi percebido em relação as interações medicamentosas, ressalta-se que Interações medicamentosas são definidas como Reações Adversas a Medicamentos (RAM), que ocorrem quando o efeito de uma droga é alterado na presença de outra, resultando no aumento da toxicidade ou redução do efeito terapêutico.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) adota o mesmo conceito de Farmacovigilância preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como: a “ciência e atividade relativa à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados ao uso de medicamentos”, o que abrange, portanto, os eventos adversos relacionados a desvios de qualidade, inefetividade terapêutica, erro de medicação, uso abusivo, intoxicações e interações medicamentosas.

É frequentemente difícil detectar uma interação medicamentosa, sobretudo pela variabilidade observada entre pacientes. Não se sabe muito sobre os fatores de predisposição e de proteção que determinam se uma interação ocorre ou não, mas na prática ainda é muito difícil prever o que acontecerá quando um paciente individual faz uso de dois fármacos que potencialmente interagem entre si.

Uma solução para esse problema prático é selecionar um fármaco que não produza interação, contudo, se não houver esta alternativa, é frequentemente possível administrar os medicamentos que interagem entre si sob cuidados apropriados. Se os efeitos são bem monitorados, muitas vezes a associação pode ser viabilizada pelo simples ajuste de doses.

O objetivo proposto foi atingido ao realizar a pesquisa de campo. Através dela foi possível perceber que a maioria das pessoas não se preocupam em relação a interação medicamentosa. Alguns dos participantes relataram que alteram a prescrição realizada pelo médico e outros ainda disseram que misturam remédios com bebida alcoólica. A maioria dos entrevistados ingere os seus medicamentos com água e só uma pequena porcentagem ingerem a medicação com suco.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, L.C. **Caracterização e análise da farmácia caseira ou estoque domiciliar de medicamentos.** Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: Faculdade de Farmácia, UFRGS, 2000.

FILHO, A. I. de L.; UCHOA, E.; GUERRA, H. L.; FIRMO, J. O. A.; LIMA-COSTA, M. F. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do Bambuí. **Revista Saúde Pública**, v.36, n.1, p.55-62, 2002.

GARRET, J. OSSWALD, W. GUIMARÃES, S. (1994). **Terapêutica medicamentosa e suas bases farmacológicas: manual de farmacologia e farmacoterapia.** Porto, Porto Editora.

Interação entre medicamentos e alimento. Prodoctor. 06 set. 2016. Disponível em: <https://prodoctor.net/blog/interacoes-entre-medicamentos-e-alimentos/>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

LEÃO, Antonio (2014). **Terapêutica medicamentosa e suas bases farmacológicas: manual de farmacologia e farmacoterapia.** Porto, Porto Editora.

LEITE, S. N.; VIEIRA, M.; VEBER, A. P. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 793-802, abr. 2008.

LOMBARDO, Marcia; ESERIAN, Jaqueline Kalleian. **Fármacos e alimentos: interações e influências na terapêutica.** Infarma. V. 26. 2014.

MATOS, G. C.; ROZENFELD, S.; BORTOLETTO, M. E. Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 2, n. 2, p. 167-176, mai./ago. 2002.

Ministério da Saúde/Infarmed. (2009). **Estatística do Medicamento.** Lisboa.

PEIXOTO, G. C.. Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 2, n. 2, p. 167-176, mai./ago. 2008.

PINHEIRO, Cholé. **Alimentos podem atrapalhar a ação de remédios bastante usados.** Veja saúde. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/alimentacao/alimentos-podem-atrapalhar-a-acao-de-remedios-bastante-usados/>> Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

SILVA, M. C. A. F. et al. Incubadora Tecnológica de Cooperativas - ITCP x Incubadora de Empresa de Base Tecnológica - IEBT - diferenças e semelhanças no processo de Incubação. **Revista Iberoamericana de Ciência, Tecnologia e Sociedad e Innovación**, Madri, n. 6, 2007.